



**SEFIC2017
UNILASALLE**

**A PESQUISA E O
RESPEITO À DIVERSIDADE**

16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017

ISSN 1983-6783

PSICODIAGNÓSTICO NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Gisele Schmidt Moitoso, Rosângela de Castro Wrasse, Marina Ortolan Araldi (orientador)
Unilasalle

Área Temática: Ciências Médicas e da Saúde.

Resumo: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que surge na infância e muitas vezes acompanha o indivíduo por toda a vida. Sua característica essencial é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. Com o presente estudo, objetivou-se proceder à realização de um psicodiagnóstico com um jovem para colocar-se em prática os processos trabalhados na disciplina de Psicodiagnóstico do Curso de Psicologia da Universidade La Salle, Canoas/RS, atentando para a queixa apresentada. Para esse fim, como método, realizou-se um estudo de caso com um adolescente do sexo masculino, 12 anos de idade, cuja mãe havia procurado auxílio após demanda da escola. O estudo, ainda, constitui-se em uma pesquisa exploratória e, no tocante à análise dos dados, em uma pesquisa qualitativa. Foram realizadas nove sessões de atendimento, de 50 a 60 minutos cada, contemplando o que segue: anamnese com a mãe; entrevista com o paciente; entrevista na escola (orientadora educacional e professora); técnicas D-E (Desenho-Estória) e DF-E (Desenho da Família-Estória); ETDAH-AD (escala de TDAH); WISC-III (Escala de Inteligência Wechsler para Crianças); devolução para a mãe; devolução para o paciente. A queixa partiu da escola, que solicitou à família uma avaliação profissional, referido como desorganizado, desatento, inquieto e frequentemente envolvido em confusões. Os achados corroboram tais características, apresentando o adolescente, inclusive, intensa resistência aos atendimentos, revelando-se desinteressado e hostil. Evidenciou-se comportamento superprotetivo da mãe, o que compromete seu desenvolvimento saudável e reforça algumas de suas atitudes. Na ETDAH-AD, a impulsividade foi o constructo que se relevou mais prejudicado, visto que é exacerbada no jovem. O WISC-III evidenciou QI total médio, de acordo com a idade do paciente; contudo, houve evidências de prejuízos nos subtestes da Escala de Execução, o que vai ao encontro da impulsividade citada. Diante dos dados colhidos, e também com assento na observação do jovem em todas as sessões, entendeu-se que apresenta um quadro de TDAH. Recomendou-se a busca de auxílio com um psiquiatra ou neurologista, a fim de explorar o caso pelo viés médico e avaliar a necessidade de medicação. Também foi indicada psicoterapia, a fim de promover ao menino a possibilidade de conhecer o transtorno, suas necessidades e conhecer-se melhor. A terapia também é fundamental para que sua agressividade seja acompanhada, almejando verificar se está ligada ao TDAH ou se é um componente da sua personalidade. Sugeriu-se, por fim, que a mãe busque psicoterapia para trabalhar questões da relação com o filho. Conclui-se que o psicodiagnóstico trata-se de um processo fundamental na clínica psicológica, pois permite conhecer o paciente, avaliar a queixa e conhecer suas necessidades antes que qualquer tratamento seja iniciado.

Palavras-Chave: psicodiagnóstico, TDAH, adolescência.